



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO

STUDYING, GROWING AND SERVING: THE ROLE OF UNIVERSITY IN ENCOURAGING VOLUNTEERS

ESTUDIAR, CRECER Y SERVIR: EL PAPEL DE LA UNIVERSIDAD EN EL FOMENTO DEL VOLUNTARIADO

Derson da S. Lopes-Jr.¹

e422776

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2776>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Esta pesquisa procurou analisar o papel das instituições de ensino superior no incentivo intencional ao voluntariado como atividade de extensão. Os dados revelaram que a intencionalidade da IES tem impacto direto positivo com o engajamento de alunos no voluntariado. A amostra constou com 259 respondentes sendo analisada no modelo de regressão logística. Este estudo pode trazer uma contribuição relevante para as IES, demonstrando que não basta dispor de projetos de voluntariado de outras entidades, ou mesmo acadêmicos, para os estudantes. É necessário um esforço intencional e institucional para elevar de maneira significativa o número de participantes em projetos de voluntariado.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntariado. Universidade. Sociedade. Regressão Logística.

ABSTRACT

This research sought to analyze the role of higher education institutions in intentionally encouraging volunteering as an extension activity. The data revealed that the HEI's intentionality has a direct positive impact with the engagement of students in volunteering. The sample consisted of 259 respondents and was analyzed using the logistic regression model. This study can bring a relevant contribution to the HEI, demonstrating that it is not enough to have volunteer projects from other entities, or even academics, for students. An intentional and institutional effort is required to significantly increase the number of participants in volunteer projects.

KEYWORDS: Volunteering. University. Society. Logistic Regression.

RESUMEN

Esta investigación buscó analizar el papel de las instituciones de educación superior en el fomento intencional del voluntariado como actividad de extensión. Los datos revelaron que la intencionalidad de la IES tiene un impacto positivo directo con la participación de los estudiantes en el voluntariado. La muestra estuvo compuesta por 259 encuestados y se analizó mediante el modelo de regresión logística. Este estudio puede hacer un aporte relevante a las IES, demostrando que no basta con tener proyectos de voluntariado de otras entidades, o incluso académicos, para los estudiantes. Se necesita un esfuerzo intencional e institucional para aumentar significativamente el número de participantes en proyectos de voluntariado.

PALABRAS CLAVE: Voluntariado. Universidad. Sociedad. Regresión Logística.

¹ Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp - FCA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por transformações em diversos âmbitos que impactam também o mercado de trabalho. As empresas têm sido pressionadas a contribuir para a sociedade de forma mais ampla, com iniciativas voltadas para a redução de problemas sociais na região que estão localizadas, buscando reduzir os problemas sociais. Com esse novo papel na sociedade, as empresas passaram a demandar por um novo tipo de profissional e pressionam as Instituições de Ensino Superior (IES) para oferecerem egressos com consciência socioambiental e a capacidade de lidar com funções mais amplas no mercado de trabalho e sociedade na totalidade (SERAO *et al.*, 2017). Essa busca tem se tornado uma discussão ética e uma necessidade social das IES (STUZENEGGER; COLODEL, 2014).

O voluntariado pode ser definido como doação de tempo ou habilidades durante uma atividade planejada para um grupo ou organização voluntária. Esta definição incorpora três componentes-chave do voluntariado: (1) é uma doação ativa de tempo e/ou habilidades em vez de apoio passivo por doações monetárias (WILSON, 2000), (2) é uma atividade planejada (proativa) a um ato espontâneo de ajudar e servir (SNYDER, 1999) e (3) ocorre no contexto de uma organização voluntária ou de caridade (WILSON; MUSICK, 1997). Sendo assim, o voluntário é um agente de transformação que atua em benefício da comunidade (CAMPOS *et al.*, 2008).

No contexto educacional, os projetos de voluntariado ocupam um importante papel nas instituições de ensino internacionais, embora ainda pequeno no Brasil. Dados do IBGE (2014) indicam que cerca de 12% dos estudantes brasileiros exercem algum tipo de atividade voluntária durante seu programa de estudos, enquanto nos EUA esse número chega a 64%.

No intuito de cumprir seu papel social, um centro universitário em São Paulo iniciou em 2012 um processo de intensificação da oferta de projetos de voluntariado (inter)nacionais e do engajamento de estudantes nessa atividade. Um Centro de Voluntariado foi criado a fim de promover e gerenciar estratégias para estabelecer parcerias com comunidades carentes, divulgar os projetos entre os docentes e discentes e demonstrar a importância do voluntariado como realização pessoal e crescimento.

Um programa arrojado de divulgação interna foi empreendido, com cartazes espalhados pelo campus, vídeos nas salas de aula, participação dos líderes em programas especiais da instituição, entre outras estratégias. Após 6 anos de implantação dessa estratégia, mais de 70 projetos foram realizados com presença nos cinco continentes e em todas as regiões do território brasileiro, com engajamento de mais de mil participantes no período.

O objetivo desse artigo foi analisar o papel da universidade no engajamento de seus estudantes no voluntariado, respondendo a seguinte pergunta: Qual o papel da instituição de ensino superior no incentivo para o voluntariado? O estudo utilizou-se de questionários aplicados em três IES do estado de São Paulo, sendo uma delas o centro universitário que empreendeu o projeto intencional de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

desenvolvimento do voluntariado e duas outras IES como grupos de controle para comparação dos resultados obtidos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

À medida que o tema responsabilidade social corporativa ganha importância, cresce o número de empresas interessadas em obter o reconhecimento da sociedade e do mercado, surgindo a atividade voluntária dentro das organizações. Hoje, são cada vez mais comuns os programas de responsabilidade social corporativa que possuem programas de voluntariado. Com o passar dos anos, o trabalho voluntário foi se disseminando e conquistando proporções crescentes em muitos países, em especial no Brasil. Deixando de ser uma ação voltada apenas à assistência básica e primária aos mais necessitados, expandindo para causas relevantes a toda sociedade. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) (UNV, 2015), mais de 1 bilhão de pessoas são voluntárias em todo o mundo, a maioria trabalhando em seus próprios países, dedicando seu tempo a atividades de bem-estar social sem remuneração. Na última década há um aumento significativo no número de empresas, organizações e pessoas que têm buscado aderir ao voluntariado (PINTO *et al.*, 2006).

Uma pesquisa nacional realizada pelo IBOPE (2011), sobre voluntariado no Brasil, demonstrou que 25% da população brasileira declaravam fazer ou já ter feito algum tipo de trabalho voluntário, sendo que 74% deste universo estavam associados a atividades assistenciais. O conceito e prática de solidariedade esteve ligada à religiosidade durante anos, uma vez que uma das mais nobres ações movidas pelos religiosos está em praticar o bem, em servir ao próximo, assim como ensinado através da doutrina religiosa, em especial da Igreja Católica. Peçanha Filho (2004) comenta que no século XIX o trabalho voluntário tinha forte associação à questão de merecimento, onde as famílias mais tradicionais e nobres, conhecedoras do cenário social e de suas dificuldades, compartilhavam os seus excedentes às pessoas mais carentes. Nos anos seguintes, a maioria das entidades filantrópicas estavam interligadas à Igreja Católica (PEÇANHA FILHO, 2004).

O aumento do trabalho voluntário e a manifestação desse tipo de serviço nos mais variados segmentos da sociedade chama a atenção para uma maior organização e formalização da atividade. Dreyer e Johannpeter (2008, p. 19) consideram que o voluntariado deve encaminhar-se para o voluntariado organizado. Segundo estas autoras, “Sai de cena o ajudar, entra em ação o participar. E a disposição básica de um voluntário não será doar-se, mas sim disponibilizar-se”. Ao longo da história o voluntariado foi conhecendo diferentes contextos, em diferentes períodos, e foram-se dando diferentes acontecimentos que condicionam e determinam as suas características e os seus modos de ação (FERREIRA *et al.*, 2008).

A dinâmica do trabalho voluntário no Brasil é um tema cuja bibliografia mostra-se em estágio de desenvolvimento. Para Vidal *et al.* (2004), trabalho voluntário no Brasil representava uma temática pouco explorada, cuja bibliografia está em estágio inicial de desenvolvimento, entendimento reforçado por Dias e Palazzi Neto (2007), complementado por MacPhail e Bowles (2008), que apuraram que o tema não tem sido muito estudado. Além disso, um estudo bibliométrico realizado por Rodrigues *et al.*,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

(2014) conclui que a produção na área ainda é embrionária, pois os dados não indicam centralidade de autores e grupos de pesquisa na área.

Snyder e Omoto (2008) em uma revisão sobre o tema voluntariado definiram o termo como uma atividade de ajuda, livremente escolhida e deliberada, que se estende ao longo do tempo e que, muitas vezes, é realizada por meio de organizações e em nome de causas receptivas ou de indivíduos. Para os autores, o papel ativo do indivíduo na escolha do tipo de voluntariado e no curso de sua ação voluntária são temas recorrentes, utilizados por vários estudiosos, na caracterização e definição do voluntariado.

Corullón (2008) vai além dessas definições, acrescentando o voluntário como ator social agente de transformação, diferente dos outros autores, onde ele é apresentado como um ator no contexto social visando transformá-lo. O trabalho voluntário é voltado para a comunidade, assim como apresentado nas outras definições, mas acrescenta os motivos que levam as pessoas a esse tipo de atividade, visando atender às necessidades tanto dos outros (ou de uma causa) como de si próprio (SILVA *et al.*, 2015).

Em síntese, o trabalho voluntário é toda ou qualquer ação que um indivíduo presta sem fim lucrativo, é um ato de mobilização, individual ou coletiva, que surge da vontade das pessoas em exercer a cidadania e a solidariedade, dedicando tempo e esforço para a atuação em causas sociais. O voluntariado, quando organizado, se constitui em uma valiosa fonte de transformação social. A partir desta teoria, o voluntariado pode ser trazido para uma empresa, sendo uma atividade, como todas as ações voluntárias organizadas, visando auxiliar no desenvolvimento de uma comunidade, estimulando para que os funcionários participem de eventos, campanhas solidárias, campanhas de arrecadação, serviços voluntários a comunidade como separação do lixo, explicadores escolares, palestras, dentre outras (CALDERÓN *et al.*, 2011).

Estudo realizado por Salazar *et al.*, (2015), evidenciou-se que a compreensão das motivações para o trabalho voluntário é um desafio complexo e particularizado, permeado por múltiplas construções sociais, por consequência dos cenários apresentados, algumas universidades aderiram em sua agenda e estrutura o incentivo do voluntário, que será apresentado no próximo tópico.

1.1 Papel da Universidade no Voluntariado

A universidade exerce um papel marcante e essencial na sociedade. A expectativa é que ela seja algo além de um compartilhamento de informações, mas um *locus* do pensar. “Um pensamento capaz de não se fechar no local e no particular, mas de conceber os conjuntos, estar apto a favorecer o senso da responsabilidade e o da cidadania” (MORIN, 2011, p. 97). A universidade deve oferecer uma educação humana e para isso deveria trabalhar por uma reforma do pensamento. “Pensar a sociedade tendo como parâmetro o ser humano exige a superação da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos” (MÉSZAROS, 2005, p. 9).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

Nesse sentido, cabe ressaltar que, para Morin (2011, p. 65), “a educação deve contribuir para a autoformatação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como ser cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”. Por essa razão o trabalho voluntário em suas mais diversas formas de manifestação está íntimo ao papel das instituições de ensino. Oliveira (2010, p. 8) afirma que o “trabalho voluntário assume o papel de ‘escola’ enquanto o estudante tem a oportunidade de desenvolver, na prática, habilidades de negociação, comunicação, relacionamento interpessoal e inteligência emocional”.

As instituições de ensino conseguem decidir se almejam que os alunos desenvolvam competências comportamentais e sociais, além das habilidades técnicas. Mais do que isso, o Ministério da Educação é uma organização que pode conseguir reconhecer a sua vontade de se formar nos cursos de graduação. Juntos, esses são os principais agentes que podem estimular o aprendizado social dos alunos (SERAO *et al.*, 2017). Sobre tais assuntos, evidencia-se que o papel que as instituições de ensino possuem na formação do aluno tem funcionado como um dos possíveis estímulos. Autores identificam a valorização da questão social dentro das instituições de ensino. Porém, alguns estudos indicam que, a despeito da valorização do tema, ainda há muito a ser feito. Percebe-se que a inclusão de disciplinas relativas aos compromissos com a comunidade, projetos sociais, meio ambiente, dentre outras questões, ainda não está institucionalizada, uma vez que depende do interesse dos alunos em cursarem disciplinas optativas e/ou da formação dos professores do curso (OLIVEIRA, 2014).

Observa-se, assim, que as IES pautam as suas grades curriculares principalmente no fornecimento de conhecimentos teóricos e práticos voltados para aspectos tradicionais e técnicos, exploram pouco o desenvolvimento das outras habilidades essenciais para um perfil profissional de linha. Uma forma recente e complementar a essa formação, que possibilita aos alunos explorar conhecimentos pautados pela RSC, são as atividades de extensão. Silva (2000, p. 3) identifica a atividade de extensão como “[...] a articuladora entre a universidade e as necessidades sociais, passando, então, a ter uma tarefa: a de promover o compromisso social dessa instituição”. A extensão adquire um espaço próprio na sua estrutura sob a forma de pró-reitoria, coordenação etc., justificando-se tal aparato por garantir que as demandas da sociedade sejam absorvidas. É a extensão representando a “consciência social da universidade”. Para superar a visão fragmentária que eventualmente se formasse, propõe-se a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, ficando, inclusive, consagrado em lei (SILVA, 2000, p. 8).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a instituição de ensino superior possui autonomia para criar, organizar e fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes (AZEVEDO, 2007). Encorajar o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e competências fora do ambiente escolar, incluindo experiências consideradas relevantes para a área de formação. O voluntariado emerge como um programa capaz



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

de ser parte desta visão educacional, uma vez que leva o aluno a ter contato com um algo mais que apenas teorias.

Desta forma, considera-se a contribuição prática e imediata, apresentando o voluntariado como uma atividade acadêmica onde ambos os cenários e horizontes são contemplados. Como ressaltado por Bonito e Santos (2010, p. 1), o ensino superior precisa estar consciente dos desafios profissionais, especialmente em um contexto de “concorrência, competitividade e dificuldade generalizada relativamente ao emprego”, além disso, a empregabilidade é um dos principais desafios ao qual é urgente responder de forma eficiente”. A contribuição efetiva do voluntariado para a empregabilidade é considerado um assunto complexo e de difícil mensuração (KAMERADE; PAINE, 2014), alguns estudos, porém, tem comprovado sua correlação, ainda que em alguns casos indireta (RIBARIC, NIMAC; NAD, 2013; LOPES-JR *et al.*, 2016). Como possível extensão fornecida pelas IES, as entidades estudantis começam a se propagar dentro das IES e se apresentam como uma via para que o aluno consiga explorar tais competências sociais.

Conclui-se então que o voluntariado como ação intencional promovida pela IES destaca-se como diferencial competitivo em relação a outras instituições, aprimora o perfil dos egressos, aumenta o comprometimento dos estudantes com a instituição, entrega para o mercado um profissional que atende às demandas e cumpre sua função social.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa traz em sua composição referencial teórico e análise de dados a partir de pesquisa de campo para obtenção de seus objetivos. Quanto ao seu enfoque, a pesquisa é classificada como quantitativa, caracterizada pelo levantamento e mapeamento de dados de uma população específica e oferecendo tratamento estatístico aos dados coletados (GIL, 2002).

2.1 Coleta e Tratamento de Dados

As IES estudadas foram duas universidades públicas, sendo uma localizada no interior de São Paulo (Uni1) e outra na capital (Uni2), e um centro universitário privado localizado no extremo sul da capital paulista (Uni3). O nome dessas IES foi mantido em sigilo a pedido das pessoas responsáveis pela pesquisa em cada uma delas. Foram aplicados ao todo 285 formulários entre os dias 10 e 20 de junho de 2018, validados para o estudo um total de 259 formulários, distribuídos em 99 do Uni1, 74 da Uni2 e 86 da Uni3.

O questionário aplicado se utilizou de questões fechadas de caracterização do perfil socioeconômico e familiar dos participantes e também relacionadas à sua participação e pretensão de participação futura em projetos de voluntariado. Para compreender a participação e pretensão futura em projetos de voluntariado foram inseridas duas questões:

- Você já participou de algum projeto de voluntariado promovido pela universidade?
- Você pretende participar de algum projeto de voluntariado no próximo ano promovido pela universidade?



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

A fim de verificar a influência da IES na participação em projetos de voluntariado, utilizou-se o modelo de regressão logística. A regressão logística binária é utilizada para descrever o comportamento de uma variável dependente binária e diversas variáveis independentes (FÁVERO *et al.*, 2009). Aplica-se quando existem dois resultados possíveis em relação a variável estudada. Esse método tem preferência de utilização nesses casos em função de ser mais robusto e similar a regressão simples, possuindo testes estatísticos diretos, habilidade de incorporar efeitos não lineares e oferecer uma vasta gama de diagnósticos (HAIR *et al.*, 2010).

Neste estudo, foram utilizadas duas variáveis dependentes *Y* de maneira alternada. No primeiro modelo foi estabelecida uma *dummy* relacionada ao fato do respondente ter ou não participado de algum projeto de voluntariado promovido anteriormente pela IES e no segundo modelo uma *dummy* relacionada ao fato do respondente ter ou não a pretensão de participar de um projeto de voluntariado no próximo ano promovido pela IES. A equação estabelecida para o modelo foi:

$$E(Y|X) = \beta_0 + \beta_1IES + \beta_2Idade + \beta_3Sexo + \beta_4Emprego + \beta_5EstadoCivil + \beta_6Semestre \\ + \beta_7RendaInd + \beta_8RendaPais + \beta_9EscolPai + \beta_{10}EscolMae + e$$

Sendo:

$E(Y|X)$ – Variável Dependente;

β_0 – Constante;

β_1 a β_{10} – Variáveis Independentes: IES (Instituição de Ensino Superior), Idade, Sexo, Emprego, Estado Civil, Semestre (Semestre do curso de graduação que está cursando no momento) RendaInd (Renda individual), RendaPais, EscolPai (Escolaridade do pai), EscolMae (Escolaridade da mãe);

e – Termo de erro.

Os dados foram computados no software STATA para a execução dos testes estatísticos. Os dados foram rodados duas vezes, alternando a variável dependente, iniciando pela pergunta quanto a participação ou não em projetos de voluntariado e em seguida a pergunta quanto a pretensão de participação ou não em projetos de voluntariado futuros. Os resultados obtidos são discutidos no próximo tópico.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa etapa serão analisados os resultados obtidos após a aplicação dos métodos estatísticos nos dados. A tabela 1 apresenta um resumo analítico da estatística descritiva dos dados em conjunto e também separados por IES pesquisadas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

Tabela 1
Estatística Descritiva Resumida

		Geral	Uni1	Uni2	Uni3
Observações → n, (%)		259 (100)	99 (38)	74 (28)	86 (34)
Variáveis					
Idade	anos	22	22	20	24
Sexo Feminino	%	49	48	45	54
Solteiros	%	94	95	90	74
Está empregado	%	40	57	05	63
Renda Individual		1,34	1,48	1,27	1,22
Renda Pais	Média das	2,75	3,08	3,29	1,83
Escolaridade Pai	classes*	3,82	4,05	4,43	2,90
Escolaridade Mãe		4,06	4,03	4,77	3,30

Fonte: Elaborado pelos autores.

*Legenda: Renda: 1 Até R\$ 1.800,00; 2 de R\$ 1.801,00 a R\$ 3.600,00; 3 de R\$ 3.601,00 a R\$ 6.000,00; 4 Acima de R\$ 6.001,00. Escolaridade: 1 Nunca estudou; 2 Nível Fundamental; 3 Nível Médio; 4 Nível Superior Incompleto; 5 Nível Superior Completo; 6 Pós-graduação.

A renda média individual dos estudantes do Uni3 alcançou um índice médio de 1,22. A Uni2 alcançou um índice muito próximo, 1,27, sendo a Uni1 com o indicador maior, 1,48, ou seja, nas três IES a renda média individual ficou entre as opções 1 e 2, até R\$ 3.600,00. No entanto, considerando que na Uni2 apenas um pequeno percentual tem renda, esse valor se torna bastante significativo, e embora os respondentes do Uni3 tenham 63% de alunos empregados, sua renda média individual é 18% menor que na Uni1 com 57% de estudantes empregados e mesmo inferior à renda média da Uni2, com 5% de empregados.

No item renda dos pais, uma diferença bem consistente se apresenta entre as instituições. Na Uni1 e na Uni2 encontram-se os indicadores 3,08 e 3,29 respectivamente, situando a renda média dos pais acima de R\$ 3.600,00, enquanto o Uni3 atingiu um índice médio de 1,83, baixando o piso de renda média dos pais para R\$ 1.800,00.

Esses dados apontam para uma diferença social muito significativa entre as IES, que pode ser explicada pela região geográfica de cada uma ou ainda pelo seu enquadramento. Em geral, as universidades públicas possuem um processo de seleção bastante apurado, o que acaba por permitir apenas os alunos que estudaram nas melhores escolas durante o ensino médio consigam ter acesso às suas vagas.

Os alunos de baixa renda, muitos deles com atividades de trabalho remunerada já durante o ensino médio, possuem notas médias mais baixas e, eliminados dos processos seletivos das universidades públicas, buscam oportunidades nas universidades particulares. Esse fenômeno traz uma grande anomalia social: enquanto os alunos de renda familiar mais alta estudam em universidades gratuitas, aqueles que possuem renda mais baixa precisam pagar para obter o ensino superior.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

No quesito escolaridade dos pais, foram analisados de maneira separada o pai e a mãe. Mais uma vez os índices na Uni1 e na Uni2 são superiores aos índices da Uni3. Enquanto o índice médio da escolaridade do pai ficou em 4,05 e 4,43 respectivamente nas duas primeiras, indicando uma escolaridade acima de ensino superior completo, na Uni3 o índice ficou em 2,90, colocando os pais entre ensino fundamental e médio. A escolaridade das mães segue a mesma tendência.

3.1 Engajamento com o Voluntariado

Como citado na seção de Metodologia, o engajamento dos estudantes com o voluntariado foi medido a partir de duas questões fechadas:

- Você já participou de algum projeto de voluntariado promovido pela universidade?
- Você pretende participar de algum projeto de voluntariado no próximo ano promovido pela universidade?

A tabela 2 traz a distribuição da resposta entre as IES estudadas e a média geral

Tabela 2
Engajamento com Voluntariado

		Geral	Uni1	Uni2	Uni3
Observações → n, (%)		259 (100)	99 (38)	74 (28)	86 (34)
Questões					
Participou do Voluntariado?	%	72	66	67	82
Pretende participar no próximo ano?	%	63	57	59	74

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que um percentual significativo de universitários já esteve envolvido em voluntariado, 72% da amostra geral. Mais da metade dos respondentes também manifestou o interesse em participar em projetos de voluntariado no próximo ano, totalizando 63% da amostra total. Na análise individual por IES, pode-se observar nelas todas, o percentual de participantes de projetos no passado e interessados em participar de projetos no futuro superam a metade da amostra estudada. Esses números são coerentes com os estudos sobre as gerações mais jovens que demonstram um interesse maior desses grupos em engajar-se em causas com significado e atividades que ofereçam algum tipo de contribuição para a sociedade.

No que tange ao objetivo de estudo dessa pesquisa, a eficácia das estratégias da Uni3 para aumentar a adesão dos estudantes aos projetos de voluntariado, pode-se notar que o percentual obtido por essa IES é superior ao mesmo indicador nas demais. Enquanto na Uni2 67% dos estudantes alegam já ter participado de projetos de voluntariado e 66% dos estudantes da Uniq, esse índice alcança 82% dos estudantes da Uni3. Quanto ao interesse em participar de projetos no ano seguinte, a Uni3 mantém uma vantagem semelhante à anterior, 74% contra 59% e 57% da Uni2 e Uni1 respectivamente.



3.2 Papel da IES no Incentivo ao Voluntariado

Para analisar o papel institucional no incentivo ao voluntariado, foi utilizado a Análise Multivariada de Regressão Logística. Foram propostos dois modelos, tendo como variável dependente em primeiro lugar a questão sobre ter participado do voluntariado e em segundo lugar a variável sobre a pretensão de participar do voluntariado no ano seguinte. Os dados obtidos na estimação dos dois modelos podem ser vistos na tabela 3.

Tabela 3
 Resultados da Regressão Linear

Variáveis X Y	Participou Voluntariado	Pretende Participar Voluntariado
Uni3	2,321***	2,151***
Uni2	0,733	0,986
Uni1	0,488	0,635
Idade	— 0,005	— 0,002
Sexo Feminino	1,573***	1,803***
Emprego	— 0,949**	— 1,08***
Estado Civil	— 0,126	0.000
Semestre Atual	0,172*	0,081
Renda Média	— 0,061	— 0.000
Renda dos Pais	— 0,071	0,133
Escolaridade Pai	0,254	— 0,005
Escolaridade Mãe	0,139	— 0,037
_cons	— 2,139	— 1,504
Pseudo R ²	0,155	0,162
Observações	267	269
Prob>Chi ²	0.000	0.000
Nível de Confiança	99%	99%

Fonte: Elaborado pelos autores
 *Legenda: níveis de confiança: *10%; **5%; ***1%.

Pode-se observar na tabela 3 que ambos os modelos foram estatisticamente significativos com alto nível de confiança. Enquanto as variáveis Uni1 e Uni2 não foram significativas, a variável Uni3 foi altamente significativa. Desta forma pode-se dizer que um respondente ser estudante dessa IES aumenta a probabilidade de ter participado de voluntariado anteriormente e aumenta a intensidade de seu interesse em envolver-se em voluntariado no ano seguinte. Embora tanto Uni1 quanto Uni2 possuam inúmeras oportunidades de participação em projetos de voluntariado de diferentes naturezas, desde empresas juniores até entidades internacionais fortemente consolidadas e com programas de divulgação intensos e constantes, a Uni3 é a única entre as três instituições a desenvolver e manter um centro de voluntariado institucionalizado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

Segundo dados obtidos pelos pesquisadores junto a Uni3, seu Centro de Voluntariado é dirigido por funcionários e voluntários, e não é totalmente autossustentável financeiramente, o que implica na dependência do orçamento anual fornecido pela instituição. Suas atividades demandam um investimento considerável, mas os dados dessa pesquisa demonstram que esses investimentos têm alcançado seu objetivo.

A segunda variável significativa foi o gênero do indivíduo. Os dados apontaram que o fato de o respondente ser do sexo feminino aumenta a probabilidade de já ter participado de projetos de voluntariado e também de pretender participar de um projeto no próximo ano. Em análise aos registros de participação dos estudantes nos projetos de voluntariado das três instituições, pode-se notar que a maioria dos participantes pertence ao sexo feminino, corroborando os achados estatísticos dessa pesquisa. Esse achado está em consonância com os estudos de Peterson (2004).

O fato de estar empregado também influenciou a probabilidade de o respondente ter participado ou pretender participar de um projeto de voluntariado, porém com coeficiente negativo. Esse dado significa que estar empregado reduz a probabilidade de participação dos estudantes em projetos de voluntariado. Essa conclusão é bastante coerente, uma vez que o emprego reduz a disponibilidade de tempo disponível para as atividades voluntárias.

Finalmente, a variável referente ao semestre atual que o respondente está cursando foi significativa apenas no modelo um, que considerou a participação do estudante em projetos de voluntariado anteriores. Quanto mais avançado o semestre de estudo, maior a probabilidade de o estudante ter participado de um projeto de voluntariado. Esse achado também é bastante lógico, uma vez que quanto mais tempo o estudante já esteja na IES, maiores são as chances de que já tenha se envolvido em algum projeto como voluntário.

4 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa procurou analisar o papel das instituições de ensino superior no incentivo intencional ao voluntariado. Aplicou-se o modelo de regressão logística e pode-se comprovar que ser estudante da Uni3 aumenta a probabilidade de o respondente ter participado e pretender participar no próximo ano de projetos de voluntariado. As variáveis referentes a ser aluno das outras duas IES estudadas não foram significativas estatisticamente.

Este artigo pode trazer uma contribuição relevante para as IES, demonstrando que não basta dispor de projetos de voluntariado de outras entidades, ou mesmo acadêmicos, para os estudantes. É necessário um esforço intencional e institucional para elevar de maneira significativa o número de participantes em projetos de voluntariado. A Uni3 obteve um retorno considerável de seus esforços, alcançando um número maior de estudantes envolvidos nas atividades de voluntariado. Além de servir de confirmação para a Uni3 de estar no caminho certo, este estudo visa estimular outras IES a cumprirem seu papel e empreenderem esforços semelhantes, para desta forma devolver a sociedade egressos de seus programas que sejam cidadãos mais conscientes, responsáveis de maneira



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

socioeconômica e preocupados em cumprir seu papel na comunidade. Esse perfil não apenas atende às novas demandas da sociedade, como também contribui para tornar o mundo um lugar melhor.

Como limitações deste estudo, podem se apontar o número reduzido de IES envolvidas e a ausência de questões relacionadas aos fatores motivadores para o voluntariado, que poderiam revelar outros itens responsáveis pelo engajamento dos estudantes. Para estudos futuros, sugere-se buscar outras instituições de ensino superior com diferentes perfis, regiões geográficas e até mesmo internacionais para a comparação com o engajamento para o voluntariado. Especialmente nos Estados Unidos existe uma forte cultura sobre voluntariado e pode ser interessante verificar se naquele país também as IES têm esse papel de motivação. Sugere-se ainda comparar outros canais de motivação ao voluntariado, como agências independentes, com o impacto das IES.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. C. Voluntariado Corporativo – motivações para o trabalho voluntário. *In: XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, Foz do Iguaçu. 2007.

BONITO, A.; SANTOS, P. Interagir com o mundo do trabalho: ensino colaborativo e voluntariado. *In: Congresso Ibérico: Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2010.

CALDERÓN, P. A. A Importância do Voluntariado para Exercitar a Responsabilidade Social nas Empresas. *In: VIII Simpósio de Excelência em gestão e tecnologia*. Rio de Janeiro. 2011.

CAMPOS, L. M. S. C.; ASSUMPCÃO, J. J.; BLENKE, A. M.; FREITAS, S.; CARVALHO, T. B.; MACIEL, J. C. Avaliação do projeto social: da ação a uma meta-avaliação. *Anais [...] XXXII EnANPAD*, Rio de Janeiro. 2008.

DIAS, A. M.; PALAZZI NETO, A. CCQ Social - Tecnologia de Gestão de Pessoas no Voluntariado Empresarial. *In: Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Anais [...] eletrônicos*. Natal: ANPAD. 2007.

DREYER, L.; JOHANNPETER, M. E. **O quinto poder**: consciência de uma nação. Porto Alegre: L&PM. 2008.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, M.; PROENÇA T., PROENÇA J. As Motivações no Trabalho Voluntário. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, p. 43-53, jul./set. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall. 2010.

IBGE. **Impacto do Terceiro Setor na Economia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

KAMERADE, D.; PAINE, A.L. Volunteering and Employability: Implications for Police and Practice. *Voluntary Sector Review*, n. 2, p. 259-273, 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

LOPES-JR, D. S.; MOURA FILHO, A. B.; BRAGA, N.; LIMA, M. E. G. O Impacto do Voluntariado no Desenvolvimento dos Estudantes. *In: Atas do XIII Congresso SPCE, Anais [...]* p. 236 a 245. Viseo. 2016.

MACPHAIL, F.; BOWLES, P. Corporate social responsibility as support for employee volunteers: impacts, gender puzzles and policy implications in Canada. **Journal of Business Ethics**, v. 84, n. 3, p. 405-416, 2008.

MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OLIVEIRA, F. B.; SANT'ANNA, A. S.; DINIZ, D. M. Contribuição dos cursos de graduação em administração: desenvolvimento de lideranças socialmente responsáveis? **E&G - Revista Economia e Gestão**, v. 14, n. 34, p. 137-167. 2014.

OLIVEIRA, L. S. A importância do trabalho voluntário no Desenvolvimento de competências do estudante. *In: XVIII Seminário de Iniciação Científica*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, 2010.

PEÇANHA FILHO, O. Impacto do trabalho voluntário na atuação de instituições privadas sem fins lucrativos: O caso APAE-RIO. 2004. Dissertação (Mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2004.

PETERSON, D. K. Recruitment strategies for encouraging participation in corporate volunteer programs. **Journal of Business Ethics**, v. 49, n. 4, p. 371-386, 2004.

PINTO, J. B. M.; GUEDES, M. A.; BARROS, V. A. DE. Trabalho voluntário, solidariedade e política: um estudo com os agentes da Pastoral Carcerária de Belo Horizonte. *In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Org). Terceiro setor: dilemas e polêmicas*. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 117-135.

RIBARIC, H. M.; NIMAC, K. R.; NAD, M. Volunteering and Competitiveness on the Labour Market in Times of Crisis: Student's Attitudes. *In: 2nd International Scientific Conference Tourism in South East Europe*, 2013.

RODRIGUES, K. M.; CITADIN, M. W.; CRUZ, J. A. W.; ARAUJO, D. P.; ROCHA, D. T. Voluntariado: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da temática da Revista Voluntas (1997-2012). **Perspectivas Contemporâneas**, v. 9, n. 2, p. 150-166, 2014.

SALAZAR, K. A.; LEITE-DA-SILVA, A. R.; FANTINEL, L. D. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 3, p. 171, 2015.

SERAO, L. A. J., OLIVEIRA, F. B., PIRES, M. A.; SANT'ANNA A. S. Valorização do tema 'Responsabilidade Social' em Instituições de Ensino Superior? Análise de cursos de Administração no estado do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 462, 2017.

SILVA, G. C.; KEMP, V. H.; CARVALHO-FREITAS, M. N.; BRIGHEINTI, C. R. G., Significado do Trabalho Voluntário Empresarial. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 157-169, jun. 2015.

SILVA, M. G. Universidade e Sociedade: Cenário da Extensão Universitária? *In: Reunião Anual da Anped*, 23. Caxambu. ANPEd. 2000.

SNYDER, M.; OMOTO, A. M. Volunteerism: Social issues perspectives and social policy implications. **Social Issues and Policy Review**, v. 2, n. 1, p. 1-36. 2008.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESTUDAR, CRESCER E SERVIR: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO INCENTIVO AO VOLUNTARIADO
Derson da S. Lopes-Jr.

STUZENEGGER, K. F. D.; COLODEL, B. A. S. A crise na educação – os principais fundamentos da bioética como caminho de humanização. **Revista Educação Online**, n. 15, jan./abr. 2014.

UNV. **Volunteer Annual Report**. New York: ONU, 2015.

VIDAL, F. A. B.; COSTA, D. P. B.; COSTA, S.; BRANCO, I. C. Gestão Participativa e Voluntariado: Sinais de uma Racionalidade Substantiva na Administração de Organizações do Terceiro Setor. *In*: Enanpad - Encontro Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração, XXVIII, **Anais [...]** Curitiba: Anpad. 2004.

WILSON, J. Volunteering. **Annual review of sociology**, p. 215-240, 2000.

WILSON, J.; MUSICK, M. Who cares? Toward an integrated theory of volunteer work. **American Sociological Review**, p. 694-713, 1997.